



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**NOEMIR MONIQUE EUGÊNIO DA SILVA CORREIA**

**ARTE ATRAVÉS DA MÚSICA: um relato de experiência**

Maceió  
2019

NOEMIR MONIQUE EUGÊNIO DA SILVA CORREIA

**ARTE ATRAVÉS DA MÚSICA:** um relato de experiência

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Eraldo Ferraz

Maceió  
2019

# NOEMIR MONIQUE EUGÊNIO DA SILVA CORREIA

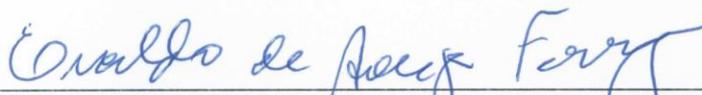
ARTE ATRAVÉS DA MÚSICA :UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

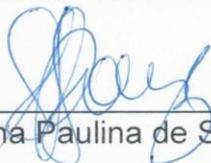
Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 03/05/2019.

Orientador: Prof. MSc. Eraldo de Souza Ferraz

## Comissão Examinadora

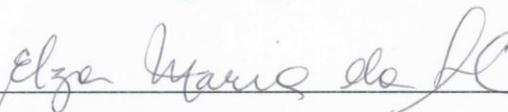
  
\_\_\_\_\_

Prof. MSc. Eraldo de Souza Ferraz (CEDU – UFAL)



\_\_\_\_\_

Profa. Dra. Silvana Paulina de Souza (CEDU – UFAL)



\_\_\_\_\_

Profa. Msc. Elza Maria da Silva (CEDU – UFAL)

## **ARTE ATRAVÉS DA MÚSICA: um relato de experiência**

Noemir Monique Eugênio da Silva Correia (UFAL)  
n.monique@hotmail.com.br

### **RESUMO:**

Este artigo procura abordar a importância da arte através da música no ensino, apontando algumas questões sobre como as aulas de músicas tem efeito positivo no processo de aprendizagem e na valorização cultural das crianças. Portanto, é o resultado de um projeto de intervenção realizado durante o curso de pedagogia na disciplina de Arte-educação do qual visou uma busca pessoal por metodologias que nos permitissem trabalhar com música por conta da legislação visa o ensino da arte, em suas expressões regionais como componente curricular obrigatório, “de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Brasil, 2016). Para tanto precisamos refletir sobre as seguintes questões; Por que ensinar música para crianças? Qual é a real importância do ensino da música? A investigação, de caráter qualitativo, baseou-se em uma revisão bibliográfica. O aporte teórico deste estudo foi através de Anjos (2012), Ongaro, Silva e Ricci (2006), Godoi (2011), dentre outros. Os estudos apontam que o ensino de música ainda é um grande desafio, mas é possível escolher estratégias que oportunizem o saber mútuo, trabalho em equipe, troca de conhecimento para criar caminhos e soluções, entendendo assim a relevância da música na aprendizagem significativa das crianças, ajudando-as a desenvolverem suas ideias, valores culturais e auxiliando na comunicação delas com o mundo exterior e seu universo interior.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música. Cultura. Aprendizagem. Componente Curricular.

## **1 INTRODUÇÃO**

A música como recurso pedagógico tem se tornado um grande aliado educativo a ser utilizado na educação infantil. Pois desde de bebê já possível observar que a música já faz parte da vida, pelo poder criador e libertador e pela ludicidade. Segundo Leda Osório (2011) estudos realizados permitem dizer que a infância é um grande período de percepção do ambiente que nos cerca, pois a criança é influenciada pelo que acontece a sua volta. A música é uma linguagem que comunica e expressa sensações, a criança desde o nascimento vive ao mesmo tempo em um meio onde descobre coisas todo tempo, pois sua interação com o mundo a permite desenvolver o individual.

Sendo assim, partindo do interesse de trabalhar música com crianças o projeto de intervenção intitulado “Arte através da música: vida e obra de Luiz Gonzaga” trouxe uma vasta experiência e resultados significativos no ensino e aprendizagem das crianças envolvidas. Para tanto refletimos sobre a Lei n.9394/96 (LDB), que coloca o ensino de arte como obrigatória na educação básica: “O ensino de arte constituirá componente curricular

obrigatório, nos diversos níveis de educação básica (*educação infantil, ensino fundamental e médio*), de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Brasil,1996) incluindo a arte musical como fundamental na formação da crianças, porém sabemos que ao passar dos anos a realidade escolar principalmente nas escolas públicas deixaram o ensino da arte musical de lado dando uma maior ênfase nas artes visuais. Porém vale ressaltar que no ano 2016, está lei foi alterada para a Lei 13.278/2016, que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica. E estabelece o prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio (Brasil, 2016).

Para tanto, precisamos refletir sobre as seguintes questões; por que ensinar música para crianças? Qual é a real importância do ensino da música? A investigação, de caráter qualitativo, baseou-se em uma revisão bibliográfica. Este artigo propõe um caminho bibliográfico e decorre na experiência da vivência do projeto de intervenção. Inicialmente teremos uma breve História da arte através da música na educação e logo após a importância da música no processo de ensino e aprendizagem tendo a música como eixo para a valorização da cultura, finalizando com o relato de experiência.

## **2 HISTÓRIA ARTE ATRAVÉS DA MÚSICA**

Os registros históricos mostram como primeiras manifestações musicais no Brasil, aquelas feitas pelos padres Jesuítas, não sob caráter educativo ou manifestações artísticas através da música, mais sim como meio de atrair mais seguidores para o catolicismo. A relação dos índios com os jesuítas ficou mais próxima devido a música que os padres utilizavam para catequizá-los. Se tratava de um ensino unicamente religioso, usado apenas para espalhar a fé para os indígenas, não havia conotação educativa nesse processo.

A partir do século XVII, o Brasil começa a dar mais ênfase a música popular com o *lundo* ou *landu*, que se trata de uma dança africana e no período colonial e primeiro império inicia-se as valsas, polcas, tangos e outras manifestações musicais estrangeiras que chegavam no Brasil como veículos de expressão.

Apenas em 1854 por meio do decreto real o ensino de música no Brasil passa a ser regulamentado, porém não havia formação compatível por parte dos professores e a música acabava sendo usada para o controle dos alunos. Só a partir da metade do século XX que

apareceria junto à evolução da educação infantil como instituição educativa a visão de trabalhar a educação musical pensando nos aspectos culturais dos alunos, o seu meio e a música como elemento de interação interdisciplinar.

O documento publicado pelo Ministério da Educação (MEC) em 1998 intitulado Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998) é tido como uma orientação metodológica para a educação infantil, no qual o ensino de música dá ênfase a novas visões como a experimentação, tendo como fins musicais a composição e interpretação, sem esquecer a percepção dos sons e as estruturas da organização musical.

O que se compreende na concepção adotada pelo documento do MEC é que a música é tida como uma linguagem e área de conhecimento e deve-se levar em consideração que se encontra em estruturas e características próprias. Além de sua orientação metodológica, o documento também apresenta orientações referentes aos conteúdos musicais, nos quais se dividem em dois blocos: o fazer musical e o de apreciação musical.

Entretanto, é necessário refletir acerca da importância do ensino de música no Brasil, com mais ênfase na educação infantil como afirma Godoi (2011, p.16)

[...] se pensar as funções do ensino de música na educação infantil, nos leva ao cotidiano escolar e as práticas dos professores e seus alunos, de como a música aparece e suas particularidades, suas possibilidades e linguagens.

É possível observar a relação da música com a educação infantil quando pensamos nos momentos nos quais a utilizamos, desde o momento da chegada das crianças, passando pela hora do lanche, nas comemorações escolares e que observamos as danças também, nas festividades em geral. A música nos possibilita inúmeros momentos e aprendizagens com a interação que ela permite da criança com o mundo adulto ao assistir televisão, utilizar celular ou tablet.

Se faz necessário compreender que o propósito da música está em colaborar no desenvolvimento das crianças, quando envolve uma atividade planejada e contextualizada, explorando as inúmeras possibilidades que a música tem em seu ensino, e não somente como uma atividade mecânica, recitando algumas cantigas em momentos rotineiros.

### **3 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Os autores Ongaro, Silva e Ricci (2006) em seu artigo, “A importância da música na aprendizagem”, nos mostra a reflexão de como a aplicação da música é importante no processo de ensino e aprendizagem, pois a música desperta efeitos bem relevantes não só na educação mais em várias áreas do conhecimento, ela estimula, alegra e faz o indivíduo perceber novas sensações. Sendo utilizada como um poderoso instrumento pedagógico, a música nas escolas faz toda diferença, levando os alunos a descoberta de um mundo prazeroso e satisfatório facilitando assim o processo de ensino, aprendizagem e socialização dos mesmos.

O professor que utiliza a ferramenta da música, além de melhorar e facilitar o seu trabalho, faz com que as crianças valorizem peças musicais, teatrais, concertos etc., levando-as assim a oportunidade do conhecimento dos mais diversos gêneros musicais elas constroem com o auxílio da música a sua autonomia, criticidade e também a aquisição de novos conhecimentos.

A criança precisa ser sensibilizada para o mundo dos sons, pois, é pelo órgão da audição que ela possui o contato com os fenômenos sonoros e com o som. Quanto maior for a sensibilidade da criança para o som, mais ela descobrirá as suas qualidades. Portanto é muito importante exercitá-la desde muito pequena, pois esse treino irá desenvolver sua memória e atenção. (ONGARO, SILVA, RICCI, 2006, p. 2)

Aliando a música à educação o professor assume uma postura mais interativa e dinâmica junto ao aluno, facilitando o processo de ensino e aprendizagem e levando as crianças a aprenderem a ouvir de maneira ativa e reflexiva, quanto mais houver exercício de sensibilidade aos sons, maior será a capacidade da criança desenvolver sua memória e atenção.

Podemos refletir também, no trabalho de conclusão de curso, defendido na Universidade Estadual de Londrina (2011) por Luís Rodrigo Godoi, que teve como tema “A importância da música na educação infantil”. Segundo o autor, a relação da criança com a música se inicia desde o momento no qual o bebê está no ventre de sua mãe. É a partir desse momento que a música se faz presente na vida da criança, e por consequência, passa a ter uma importância no desenvolvimento desta. As crianças se utilizam da música

como formas de expressões em brincadeiras, nas relações sociais que se estabelecem, por diversão.

É necessário saber que o ensino de música não está ligado apenas ao aprendizado de instrumentos ou de canções repetidas e decoradas, práticas essas que são muito frequentes no ambiente escolar. O desafio que se lança no ensino de música na educação infantil é que ele contribua no desenvolvimento da criança como um complemento, que além de trabalhar a sensibilidade da criança, ele também auxilie no desenvolvimento de outras potencialidades.

Há diversas formas de se trabalhar o ensino de música de forma significativa como canto, brincadeiras cantadas, sonorização de histórias como onomatopeias, parâmetros sonoros, ruídos cotidianos que é algo interessante para interagir com os alunos fazendo-se experimentar sensações, sentimentos e compartilhar uns com os outros. Pode-se pensar em elaborações de projetos interdisciplinar, assim como o projeto apresentado neste artigo.

Por meio do ensino da música, os campos de desenvolvimento aguçados são os que lidam com a afetividade e sensibilidade e potencializa o aprendizado cognitivo, além do campo do raciocínio lógico, no qual há um grande desenvolvimento da memória.

Por diversas vezes é notório que as crianças são impedidas de usar sua criatividade, que nessa fase da educação infantil é tão aguçada e deve ser explorada com mais frequência, sendo propostas músicas ou atividades já prontas sem um fim reflexivo, músicas folclóricas que são cantadas de forma mecânica ao longo de tantas décadas, nos quais não sabemos nem mesmo o significado ou o sentido da canção que está sendo cantada.

Muitas atividades realizam apenas o ato de memorização e os gestos corporais feitos durante a canção são estereotipados, que acabam deixando as crianças desestimuladas, desinteressadas daquela prática e pouco contribuem para o seu desenvolvimento, portanto, se faz necessário refletir com Godoi (2011, p. 31) “Isso evidencia que um trabalho criativo e competente colaborará com a criança para desenvolver sua criatividade, socialização, expressão e também serve como estímulo para o aluno da educação infantil aprender mais e de forma contextualizada”.

### 3.3 MÚSICA E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA

Ao trabalhar com Música possibilita, como por exemplo as que foram trabalhadas no projeto de intervenção, a vivência com um estilo musical culturalmente nordestina valorizando assim nossa região, concorda-se com o autor Anjos (2012) quando diz, “[...] nossa proposta parte do pressuposto de que é necessário desenvolver outro olhar no que se refere ao ensino de Arte na Educação Infantil, olhar este que considera a Arte como uma possibilidade de expressão.” (p. 31). Pois, “O fazer arte é um dos momentos mais ricos de possibilidades para que a criança possa escolher seus próprios caminhos, o que não significa que não seja necessária a intervenção do educador.” (p. 32). O trabalho com Música permite que as crianças tenham a possibilidade de expressão, e o que é a música? Se não for a arte de manifestar seus apreço e sentimentos através do som.

O professor, ao iniciar o ensino de música, deve considerar os conhecimentos prévios das crianças para que ela mostre o que já conhece e compreende sobre música e refletir acerca da cultura que a criança traz. Nos momentos musicais em sala, a criança desenvolve novos conhecimentos como a socialização, vocabulário e autonomia.

## **4 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **4.1 O PROJETO DE INTERVENÇÃO**

Com o objetivo de atizar a curiosidade, o interesse e o respeito pela riqueza da cultura nordestina, foi trabalhado alguns conceitos musicais como a audição e ritmo e também estimular a sensibilidade para a música. “Especialmente no campo da música, a cultura popular/cultura brasileira possui um manancial inesgotável de recursos para serem utilizados como ferramentas para as aulas de música.” (SIQUEIRA, 2000). O projeto de intervenção “Arte através da música: vida e obra de Luiz Gonzaga” teve como objetivo propiciar informações sobre a vida e a obra de Luiz Gonzaga na perspectiva da valorização da cultura nordestina através de vivências com o gênero musical forró e os seus derivados. O projeto problematizou o contexto da vida obra de Luiz Gonzaga articulando com a história da música. Discutiu o papel do Músico (Luiz Gonzaga) e suas experiências para compreender a realidade da valorização e divulgação da cultura nordestina, realizou oficinas que trabalharam o conceito do gênero musical (Forró e seus derivados), provocando reflexões sobre o tema e Comparou as relações das letras das músicas de Luiz

Gonzaga com a cultura nordestina. O projeto foi desenvolvido no bairro do Clima Bom I, na cidade de Maceió-AL em um espaço cedido pela Paróquia São João Maria, com um grupo de crianças com a faixa etária entre 6 e 13 anos, membros de um coral já existente na paróquia, oportunizando desenvolver este projeto em benefício para a comunidade, fora de um ambiente escolar, sendo muito gratificante e enriquecedor para a experiência profissional.

Para enriquecer a troca de experiências com as crianças trabalhou-se com a metodologia de projetos prevendo a oportunidade de socializar e criar conhecimento durante todas as etapas compreendendo que o projeto é um caminho em construção de futuros resultados almejados.

[...] compreende-se que projeto é um caminho em construção, onde inúmeras etapas são seguidas para que futuramente se consiga o resultado daquilo que se almejava. Na educação, o projeto pode ser o alicerce do conhecimento, onde os aprendizes atravessam etapas formando o esqueleto do objeto desejado e a partir deste pesquisar, trocar ideias e experiências conquistando assim o resultado final, neste caso: a aprendizagem. (MONTEIRO, OLIVEIRA e RONDON, 2013. p42.)

Teve um breve espaço para discutir o que as crianças já sabem e conhecer o que elas gostariam de saber pois:

O projeto deve ser considerado como um recurso, uma ajuda, uma metodologia de trabalho destinada a dar vida ao conteúdo tornando a escola mais atraente. Significa acabar com o monopólio do professor tradicional que decide e define ele mesmo o conteúdo e as tarefas a serem desenvolvidas, valorizando o que os alunos já sabem ou respeitando o que desejam aprender naquele momento. DEPRÁ, 2016.

#### 4.3 ATIVIDADES REALIZADAS

Foram realizadas três oficinas presenciais, a primeira teve duração de 2 horas com a proposta de apresentar o projeto e levantar hipótese do conhecimento prévio das crianças sobre o tema. Apresentar um pouco da vida e da obra de Luiz Gonzaga. E proporcionar o manuseio da Sanfona. Foi Utilizado Datashow e Notebook, porém não foi possível o uso da sanfona nesta ocasião. Mais se tratando de um coral foi utilizado um violão para realizar o ensaio e observar qual o tom da nota musical que melhor adaptasse as das crianças. Participaram dessa oficina 18 crianças. Iniciou-se apresentando o projeto, em busca de conhecer os

conhecimentos prévios das crianças sobre Luiz Gonzaga e das músicas nordestinas e quais suas curiosidades sobre o tema, realizou-se algumas perguntas, em formato de conversação: “quem aqui já ouviu falar sobre Luiz Gonzaga?”. Todos disseram que já ouviram falar sobre ele. Aproveitamos para perguntar “o que vocês sabem sobre ele?”, nesta pergunta muitos queriam responder ao mesmo tempo, a resposta que mais nos chamou a atenção foi de uma menina que falou: “ele foi um sanfoneiro que fez sucesso a muito tempo atrás mais já morreu”, outras crianças também concordaram com essa afirmativa, continuamos as perguntas: “Alguém sabe cantar alguma música dele?”, alguma criança começou a cantar a música “Asa Branca” e em segundos todos estavam cantando lindamente, realizamos mais algumas perguntas e em seguida apresentamos o vídeo “História Luiz Gonzaga”, que resume de forma lúdica um pouco da trajetória do músico, após realizamos comparações com aquilo que as crianças falaram e o que foi passado no vídeo, em seguida apresentação da música “Asa Branca” através de vídeo e realizamos uma roda de conversa sendo direcionado com perguntas sobre a interpretação da letra da música “Asa Branca” com o apoio visual em slides, fazendo comparações com a cultura nordestina, este momento foi rico em informações pois mesmo as crianças terem demonstrado conhecer a letra da música muitos não sabiam a sua interpretação e o significado de alguns termos como por exemplo “..terra ardente qual fogueira de São João” uma das crianças comentou que achava que era uma terra pegando fogo, por isso o suporte dos slides foi primordial para visualizarem que corresponde a terra seca do Sertão nordestino. Um outro trecho comentado foi “Espero a chuva cair De novo, pra mim voltar Pro meu sertão”, perguntamos se alguém sabia o que o músico quis dizer nesse trecho, uma das crianças respondeu “é porque ele sente saudades da sua terra”, mostramos em seguida duas imagens uma com o cenário seco da caatinga e outro após um período de chuva, para que as crianças por si realizassem as comparações da realidade vivida no sertão nos tempos de estiagem e nos tempo de chuva. Momento que consideramos muito proveitosa e dinâmico, onde as crianças falavam o que pensavam e percebemos que por não se tratar de um ambiente escolar, elas falavam, mesmo que os que elas sabiam fossem equivocados, tivemos a participação ativa da maioria. Após este momento apresentaríamos o instrumento sanfona porém, como se tratava de um coral que sempre se apresentava com o instrumento não achamos necessário a apresentação do mesmo já que todos ali presente conheciam, mas consideramos um momento

importante se esse projeto for realizado futuramente em um grupo de crianças que nunca tiveram o contato direto com o instrumento, como sobrou tempo fizemos apresentamos outras músicas de Luiz Gonzaga e pedimos a sugestão das crianças na escolha do repertório que eles futuramente apresentariam as músicas escolhidas foram: percebemos a animação das crianças que não deixaram de cantar nenhuma das músicas apresentadas, mesmo quando erravam a letra da música, e convidamos para que cada um escolhesse um amigo para dançar, mostramos alguns passos simples do forró e em seguida estavam todos animados dançando ao som e ao ritmo de Luiz Gonzaga, após este momento e com ajuda da regente do coral deixamos um tempo destinado ao ensaio, e com o auxílio de um violão ela pedia que as crianças cantassem uma das músicas para que ela pudessem perceber em qual tom seria mais apropriado com a voz delas. Feito isso demos como encerrado esta primeira oficina. Avaliamos de forma processual e percebemos a animação, a participação ativa das crianças, o interesse e curiosidades apresentadas de forma positiva, ficamos também animados e ansiosos para a segunda oficina, pois está já foi possível presenciar atividades que envolviam artes, música e movimento. Acreditamos que obtemos nossos objetivos.

A segunda oficina teve duração de 1 hora e 30 minutos, a proposta desta oficina foi a valorização da cultura nordestina e suas diversas formas de representações artística. Portando, foi planejado de forma que as crianças tivessem a oportunidade de demonstrar seus conhecimentos adquiridos durante o projeto e suas habilidades artísticas. Participaram desta oficina cerca de 20 crianças. Iniciou-se a oficina pelo ensaio das músicas de Luiz Gonzaga, escolhidas pelas crianças com o auxílio do instrumento sanfona, as crianças já estavam bem animadas quando chegamos, e durante o ensaio demonstraram muita empolgação. Em seguida partimos para a confecção do chapéu que faz referência aos chapéus utilizados por Luiz Gonzaga em suas apresentações. Após uma breve explicação de que a confecção do chapéu é para ser utilizado no nosso próximo encontro que estava previsto a apresentação do coral ao vivo, distribuimos os kits individuais, pedimos que formassem grupos de até cinco intrigantes, o que demorou um pouco a se formar porque alguns queriam ficar junto com os que tinham mais afinidades, mudamos a estratégia para dois grandes grupos de até 10 crianças que se sentaram no chão formando dois círculos, distribuimos os kits coletivos que continham cada um; duas tesouras, duas colas, recortes de várias cores de papel

laminado, retalhos de emborrachados, moldes do formato do chapéu, de estrela e de círculos e Fitolhos coloridos. Deixando claro que eles poderiam usar a imaginação para formar outros formatos e enfeitar o seu chapéu como desejassem. A sequência da oficina seria um Quiz (jogo de perguntas e respostas) onde testaríamos os conhecimentos adquiridos durante as oficinas, mais infelizmente não foi possível a realização deste, pelo fato da oficina está acontecendo no horário noturno e algumas crianças iriam sozinhas para casa, por temer sua segurança não poderíamos estender até mais tarde a oficina. Após a termino da confecção dos chapéus encerramos com agradecimentos. Avaliando está oficina oralmente faz-se perguntas e pediu-se que levantassem as mãos para que pudéssemos nos auto avaliarmos, perguntamos quem tinha gostado dessas oficinas, e todos levantaram as mãos, em seguida perguntamos quem gostou de confeccionar o chapéu, e quase todos levantaram as mãos, apenas dois não levantaram, questionamos do porquê, e entendemos que gostaram de confeccionar os chapéus porém não gostaram da ideia de ter que usá-los na apresentação ao vivo previsto para o próximo encontro, elogiamos os chapéus por eles confeccionados e sugerimos que se no dia não se sentissem confortável em usar não teria problema nenhum, eles poderiam decidir se vão usar ou não. Pela empolgação e animo demonstrado claramente pelas crianças, nos sentimos realizados com os objetivos proposto pelo projeto.

A terceira oficina teve duração de mais ou menos 1 hora e 30 minutos, a proposta desta oficina foi a culminando deste projeto e demonstrar a valorização da cultura nordestina através de uma apresentação em forma de coral com o apoio do instrumento sanfona, para os estudantes e professores do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas realizado no dia 10 de outubro de 2016. Para a apresentação foram escolhidas as músicas de Luiz Gonzaga “Asa Branca”, “xote das meninas”, pelas crianças. Antes do início da apresentação pedimos que as crianças colocassem o chapéu que tinham confeccionado na oficina anterior como pretexto de tirar fotos, após várias fotos, deixamos que eles escolhessem se utilizariam ou não o chapéu durante a apresentação, percebemos que algumas crianças adoraram a ideia, mas que alguns principalmente os mais velhos, que não gostavam de ser chamado de crianças, diziam que eram adolescentes, falaram que não iriam usar, mas algumas mães que acompanharam os filhos deram uma ordem; “é para todos usarem sim o chapéu se não vai perder a caracterização da apresentação”. Tentamos nos manter neutros neste momento, por fim decidiram

usar. Após a montagem do som da afinação dos instrumentos, iniciaram a apresentação. Contamos com a presença ilustre do coordenador do curso Eraldo que com sua alegria animava o público, encerramos com os agradecimentos.

Avaliamos de forma positiva esta parte do projeto, pois tivemos o envolvimento total das crianças e a participação dos membros dirigentes do coral, das famílias que também estavam presentes durante as oficinas, e ficamos felizes pelo público que foi além do esperado, e apontamos essa culminância como tento ultrapassado de forma positiva os objetivos esperados.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Rosa (1990) afirma que a simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes. A musicalização é importante na infância porque desperta o lado lúdico aperfeiçoando o conhecimento, a socialização, a alfabetização, inteligência, capacidade de expressão, a coordenação motora, percepção sonora e espacial e matemática. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) menciona que a música é fundamental para o desenvolvimento de uma identidade, pois auxilia na autonomia do indivíduo, trabalha imaginação, criatividade, capacidade de concentração, fixação de dados, experimentação de regras e papéis sociais, desenvolvem a expressão, o equilíbrio, a autoestima, autoconhecimento e integração social (BRASIL, 1998).

Ao refletirmos sobre todo o percurso das oficinas, observamos na prática várias possibilidades pedagógicas que podem ser desenvolvidas em sala de aula e também foram dela, trabalhando com crianças de faixa etária diferente, mais que foi tocada a seu modo pelo projeto, presenciou-se o entusiasmo, a curiosidade e o interesse em cada oficina que foi realizada, mesmo com os contratempos foi um projeto bem planejado que pode ser melhorado ou adaptado dependendo qual seja o público-alvo. Neste projeto as crianças foram ativas no seu próprio conhecimento amadurecendo suas habilidades. Propiciamos estratégias oportunizando o saber mútuo e o trabalho em equipe, em que a troca constante de pensamentos deu oportunidades de criação dos caminhos e soluções (Monteiro, Oliveira e Rondon, 2013).

Propomos que a experiência vivenciada no projeto durante o Estágio deva ser aplicado com mais tempo disponível, sem deixar de lado nenhuma das ações proposta. Sabemos que não depende só de quem está ministrando o projeto mais de um conjunto de responsáveis que juntos podem garantir o fracasso ou o sucesso na execução.

Consideramos, pois, que a música deve ser enriquecida e incluída em práticas pedagógicas, não apenas porque está na lei mais também porque propicia às crianças uma aprendizagem de conceitos e descoberta do mundo, contribuindo também com a interação social e possibilitando o acesso às novas culturas. Incentivar a arte como disciplina obrigatória é dar aos alunos oportunidades de crescimento, aprimoramento intelectual, de raciocínio, mas principalmente forma seres humanizados e sensibilizados.

## REFERÊNCIAS

ANJOS. C. I. **Estágio na licenciatura em Pedagogia: Arte na Educação Infantil**. Alagoas: Edufal, 2012.

AGENCIASENADO. Lei inclui artes visuais, dança, música e teatro no currículo da educação básica. **Agencia Senado**, 2016 Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/03/lei-inclui-artes-visuais-danca-musica-e-teatro-no-curriculo-da-educacao-basica>> Acesso em: 16 out. 2016.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. (Volumes 1, 2, 3).

DEPRÁ. F. S. R. A pedagogia de projetos no processo ensino-aprendizagem da educação infantil. **Artigos educação**, 2016. Disponível em: <[http://sitededicas.ne10.uol.com.br/art\\_pedagogia\\_projetos.htm](http://sitededicas.ne10.uol.com.br/art_pedagogia_projetos.htm)> Acesso em: 16 out. 2016.

GODOI. L. R. **A importância da música na educação infantil**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Londrina. Londrina, 2011.

MONTEIRO. A. M. G; OLIVEIRA. A. M. S; RONDON. G. A. S. Metodologia de projetos na educação infantil: valores, saberes e desafios. **Revista Educação e Linguagem** – Artigos – ISSN 1984 – 3437. Vol. 7, nº 1. 2013. Disponível em: <<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2013/12/09/outros/bb1970758e85ad2d471dabbe0a170f69.pdf>> Acesso em: 16 out. 2016.

MÁRSICO. L. O. **A criança no mundo da música**: uma metodologia para educação musical das crianças. Porto Alegre: Rígel, 2011.

ONGARO. C. F; SILVA. C. S; RICCI. S. M. A importância da música na aprendizagem. **UNIMEO/CTESOP**, 2006. Disponível em: <<http://www.meloteca.com/musicoterapia2014/a-importancia-da-musica-na-aprendizagem.pdf>> Acesso em: 16 out. 2016.

ROSA. N. S. S. **Educação Musical para a Pré-Escola**. São Paulo: Editora Ática, 1990.

SIQUEIRA. E. M. L. B. Z. Música: da casa à escola de educação infantil e ensino fundamental. **UNICAMP**. Campina, 2000. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000879293>> Acesso 16 out. 2016.